

ENADE - 2004

TERAPIA OCUPACIONAL

QUESTÃO 38

Rosa está com 56 anos de idade e vive em um hospital psiquiátrico desde os 28 anos de idade. Em seu prontuário, encontra-se que ela é doente mental desde muito moça e está no hospital desde a segunda vez em que foi internada, já que nenhum membro da família veio para buscá-la. É filha mais nova do primeiro casamento do pai, que, após a morte da mãe de Rosa, casou-se novamente. O endereço de referência que consta em seu registro era de parentes distantes do pai, que não mais residem no local. Rosa é uma paciente que não apresenta crises agudas há mais de doze anos, porém sua percepção da realidade e os contatos pessoais são bastante bizarros. Fala sozinha boa parte do tempo, não é agressiva, compreende apenas ordens e palavras simples, é capaz de cuidar da própria higiene desde que orientada a fazê-lo, alimenta-se exageradamente caso não receba supervisão. Na oficina abrigada, faz tapetes de boa qualidade e lá comparece regularmente nos horários previstos.

Desde 2001, o hospital encontra-se em processo de desativação. Atualmente, esse processo foi dinamizado com a implantação do Programa de Apoio à Desospitalização (PAD). A Equipe Multidisciplinar tem procurado dar o encaminhamento mais adequado para cada caso, de acordo com as alternativas disponíveis. Recentemente, o Serviço Social, por meio de contato com a paróquia da cidade natal de Rosa, localizou seu irmão mais velho, Arlindo, que trabalha como vigilante; sua esposa é 15 anos mais nova, está grávida do 4.º filho do casal e tem problemas de saúde. Arlindo, em contato telefônico, aparentou alegria ao receber notícias da irmã. Ele disse desconhecer o paradeiro do pai. Disse, ainda, que, apesar das dificuldades, poderia tentar receber a irmã em sua casa, desde que ela e sua esposa se entendessem.

Antes de se conseguir fazer o contato com o irmão de Rosa, o terapeuta ocupacional e o psicólogo estavam planejando a transferência de Rosa para uma moradia abrigada, onde ela dividiria a casa com mais 5 usuárias. Nessa moradia, duas funcionárias revezam-se nos cuidados e na manutenção da casa; os gastos são de responsabilidade do serviço público de saúde e as moradoras são estimuladas a engajarem-se em atividades e serviços da comunidade.

Suponha que você compõe a equipe que deverá definir o encaminhamento a ser apresentado para o caso de Rosa.

- a) Apresente, em forma de tópicos, dois aspectos positivos e dois negativos de cada uma das possibilidades de encaminhamento de Rosa:
 - 1) viver com o irmão e 2) moradia abrigada;
- b) Na sua opinião, qual o melhor encaminhamento a ser dado para Rosa? Justifique.

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

a) O aluno deverá apresentar dois aspectos positivos e dois negativos de cada possibilidade de encaminhamento, conforme discriminado a seguir.

Encaminhamento 1: ROSA VAI VIVER COM O IRMÃO MAIS VELHO

ASPECTOS POSITIVOS:

- oportunidade de voltar a conviver com membros de sua família de origem;
- oportunidade de vivenciar novamente uma rotina familiar, fora dos padrões institucionais em que está atrelada há tantos anos;
- oportunidade de experimentar maior afetividade e interações pessoais mais próximas;
- oportunidade de conviver com pessoas de diferentes faixas etárias, contato com crianças e adultos;
- oportunidade de aprender uma nova rotina e novas formas de convívio;
- oportunidade de retorno à sociedade por intermédio da família.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- muitos anos de distância entre Rosa e o irmão, possivelmente pouco ficou da vivência que tiveram quando crianças;
- o irmão não conhece a fundo o estado de Rosa e, aparentemente, não tem as condições ideais para recebê-la (muitos filhos, esposa grávida, condições financeiras etc.);
- a esposa do irmão pode não ter disponibilidade para conviver com Rosa nem para adaptar sua vida e rotina em função da presença da cunhada;
- Rosa pode ter muitas dificuldades para se adaptar a tantas variáveis ao mesmo tempo (saída do hospital, irmão, cunhada e filhos, convívio familiar, espaço físico etc.);
- Rosa pode ser estigmatizada pela vizinhança etc.

Encaminhamento 2: ROSA VAI PARA A MORADIA ABRIGADA

ASPECTOS POSITIVOS:

- Rosa poderá viver em novo local e com nova rotina com a supervisão e os cuidados de terceiros;
- Rosa terá a companhia de outras pacientes e, ao mesmo tempo, terá um espaço para si mais próximo da comunidade;
- os comportamentos bizarros de Rosa não serão motivos de grande estranhamento na moradia;
- conta com apoio de profissionais e serviços de saúde local.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- Rosa continuará convivendo em uma situação protegida, ainda isolada do convívio social cotidiano;
- a moradia, a depender de seu funcionamento e práticas adotadas, pode ser muito semelhante a uma situação institucional, porém, em menor escala;
- o convívio com funcionários e ex-pacientes pode não envolver afetividade e interações satisfatórias;
- o fato de morar em uma residência não implica convívio social e integração na comunidade;
- Rosa pode ser estigmatizada pela vizinhança etc.

b) O aluno deverá expressar sua opção e discutir os principais aspectos que considerou para sua escolha, de forma clara e compreensiva. Ele poderá fazer uma comparação a partir dos aspectos listados no item anterior. Serão avaliadas a pertinência da escolha e a adequação dos argumentos em uma escala de 5 níveis, que vai do insatisfatório ao plenamente

satisfatório.

QUESTÃO 39

Sérgio tem 14 anos de idade e reside em conjunto habitacional popular de um bairro periférico de um centro urbano brasileiro com o padrasto, a mãe e três irmãos, de 16, 10 e 8 anos de idade. Está cursando a 6.^a série com dificuldades de permanência na escola, pois não consegue sentir-se motivado a estudar. No último fim de semana, foi pego pela diretora da escola invadindo o pátio e as salas de aula com outros colegas de mesma idade e o irmão mais velho, que já deixou a escola e está envolvido em pequenas infrações. Os dois irmãos mais novos foram encontrados, pela terceira vez, por funcionários de uma ONG, dormindo em estação de trem no centro da cidade. O padrasto de Sérgio é pai das crianças de 8 e 10 anos, e por vezes, é violento com os familiares. Está desempregado há três anos e realiza trabalhos eventuais como servente de pedreiro, permanecendo pouco tempo em casa. A mãe de Sérgio provê o sustento da família como auxiliar de limpeza em empresa especializada, trabalhando de segunda a sábado das 7 h às 17h.

A diretora da escola recorreu a um centro especializado no acompanhamento de crianças e jovens, próximo ao bairro de moradia da família, buscando apoio tanto para Sérgio como para seus irmãos mais novos, pois tem observado que estes têm chegado à escola com sinais de maus tratos. Nesse centro, a diretora apresentou o problema das crianças e solicitou providências urgentes, pois considera que os pais não têm condições de prover os cuidados e a segurança necessários aos filhos. Esse centro trabalha com base nos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e acompanha jovens até 15 anos de idade. O centro conta com equipe formada por profissionais de psicologia e terapia ocupacional e monitores e desenvolve programas de acompanhamento individual e familiar. Conta também com oficinas culturais (vídeo, hip-hop, capoeira, marcenaria) e programas de apoio e reforço escolar, oferecidos diariamente a 60 jovens. No dia em que a diretora foi a esse centro de atendimento, era terapeuta ocupacional o profissional que fazia o acolhimento de novas demandas.

Com base na situação descrita acima, redija um texto dissertativo que apresente alternativas para o acompanhamento da situação de Sérgio e seus irmãos, contemplando duas ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional.

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O estudante deverá apresentar duas ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional, conforme listado a seguir. Cada alternativa de acompanhamento será avaliada quanto à adequação à situação apresentada, em uma escala de 5 níveis, que vai do insatisfatório ao plenamente satisfatório.

- 1 Reunião de equipe para discutir os encaminhamentos a serem realizados diante do cenário apontado pela diretora no momento do acolhimento.

É fundamental que a equipe de profissionais do centro esteja articulada para compreender a demanda colocada pela diretora e pensar estratégias de intervenção para o desenvolvimento do trabalho junto a essa família.

- 2 Visita domiciliar, no final de semana ou à noite, para conhecer o contexto de vida da família, encontrar o pai, que é refratário ao contato com a instituição escolar e sob o qual parece pesar denúncias de maus-tratos. Também é necessário encontrar a mãe e o filho mais velho, que devem ser ouvidos sobre a situação apresentada. Essa visita tem por objetivo principal conhecer a dinâmica e o contexto de vida da família e das crianças, em particular.

A entrevista domiciliar é elemento importante para delineamento do estudo de caso e ofereceria elementos para compreensão das dinâmicas estabelecidas inicialmente pelo menos entre instituição e família

- 3 Contato com o Conselho Tutelar para levantar alternativas de acompanhamento para o irmão mais velho de Sérgio, pois a instituição em questão trabalha apenas com menores de 15 anos de idade. Esse contato também possibilitaria levantar e conhecer alternativas para engajamento do pai em atividades de preparação para o trabalho e talvez de apoio à família, como bolsa-escola ou alimentação. Não evidenciar que o Conselho Tutelar tenha caráter de pressão intimidatória e(ou) punitiva junto aos pais.

O ECA prevê a intermediação do Conselho Tutelar para lidar com situações em que pode parecer ocorrer negligência de cuidados ou maus-tratos além do que é o lugar onde poderiam ser obtidas informações acerca de instituições e serviços de apoio que poderiam ser oferecidos às crianças e jovens, bem como a suas famílias.

- 4 Contato com a escola para conhecer a natureza das dificuldades enfrentadas por Sérgio e pelos irmãos e para manter o vínculo e compromisso da diretora na busca de alternativas para lidar com a situação da família.

Como o encaminhamento da situação da família partiu da escola, na pessoa da diretora, é importante ouvir o ponto de vista da instituição sobre o desempenho e a natureza dos problemas vividos pelas crianças, bem como manter a diretora vinculada e comprometida

com possíveis soluções e encaminhamentos para a situação.

- 5 Novo contato com a mãe para fazer um levantamento de sua história de vida e conhecer sua versão do desenvolvimento e da história pessoal dos filhos.

A mãe é interlocutora privilegiada para as questões relativas ao desenvolvimento e história dos filhos, podendo potencializar seus cuidados também na provisão de segurança afetiva e pessoal aos filhos e devendo ela ser apoiada diretamente nessa tarefa, talvez sendo sensibilizada a participar de grupos ou de atividades da instituição para as famílias acompanhadas, trazendo elementos novos a seu cotidiano de vida e trabalho. Não se deve partir do pressuposto de intimidação ou pressão junto aos pais por meio de entrevista para pressioná-los para maiores cuidados por intermédio de encaminhamento ao Conselho Tutelar ou qualquer outro meio.

- 6 Contato individual com Sérgio para levantar sua história de vida e experiências e interesses para poder apresentar-lhe as alternativas institucionais no campo da participação nas oficinas culturais e em outras atividades da instituição.

Dar voz a Sérgio possibilitando-lhe apresentar sua história de vida, experiência e interesses para poder conhecer parte de suas dinâmicas de enfrentamento dos problemas e questões que apontar como prioritárias. Nesse contato, seria possível apresentar-lhe as alternativas institucionais no campo da participação nas oficinas culturais e em outras atividades da instituição

- 7 Contato individual com os irmãos para, por meio de atividades como expressão gráfica, plástica ou jogos dramáticos, estabelecer uma comunicação mais direta com eles e também levantar as experiências cotidianas das crianças, buscando conhecer seus pontos de vista sobre a experiência escolar e de cuidado na família.

As crianças podem falar em primeira pessoa por meio dessas atividades tendo maior facilidade para revelar parte de seu cotidiano, para conhecer seus pontos de vista sobre a experiência escolar e de cuidado na família, pois parecem carecer de cuidados e segurança que deveriam ser providos pelos adultos.

- 8 Apresentar o espaço da instituição às crianças menores e possibilitar que estabeleçam vínculo com os profissionais e tranquilidade para conversarem sobre o cotidiano familiar e pessoal.

Se as crianças estão sofrendo de maus-tratos, também necessitam reconhecer o espaço onde seriam atendidas, facilitando o estabelecimento de vínculos entre elas e os profissionais da instituição, tranquilizando-as quanto ao papel e à presença de adultos.

- 9 Incluí-los em grupos e(ou) oficinas de atividades para propiciar a sua inserção no programa.
- 10 Considerar que o problema familiar não é apenas um problema de saúde e, portanto, não se pode desobrigar equipe e centro de apoio no desenvolvimento de estratégias específicas para

lidar com a situação colocada pela diretora.

QUESTÃO 40

A terapia ocupacional surgiu nos Estados Unidos da América no início do século XX. Quando recriada no Brasil, foram respeitadas duas áreas básicas de atuação: a reabilitação física e a ergoterapia dos asilos e manicômios. A discussão da área social na terapia ocupacional teve seus primeiros momentos nos anos 70, quando alguns terapeutas ocupacionais, atentos aos movimentos sociais do país, compreenderam a dimensão político-social de sua ação e reivindicaram a participação nos projetos e em instituições até então distantes do interesse e da formação dos profissionais de saúde.

D. Barros *et al.* *Terapia ocupacional e sociedade*. In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, v. 10, n.º 2/3, 1999. p. 69-74 (com adaptações).

Com o auxílio do fragmento acima, referente à ampliação da intervenção da terapia ocupacional e a mudanças na formação dos terapeutas ocupacionais, redija um texto dissertativo a respeito do tema seguinte.

Ampliação dos campos de atuação da terapia ocupacional no Brasil

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

Justificativa(s):

O estudante poderá desenvolver seu texto seguindo uma das seguintes estratégias:

- (1) percurso de evolução histórica da profissão, explicitando os novos campos de ampliação da intervenção da terapia ocupacional tendo como pressuposto uma nova visão de homem, vinculando esta ampliação com ações político-sociais e abordando o papel do terapeuta ocupacional frente a essas ações.
 - origem do uso da ocupação como tratamento (tratamento moral, laborterapia)
 - surgimento da terapia ocupacional enquanto profissão durante a primeira e a segunda guerras mundiais e sua consolidação inicialmente no acompanhamento de pessoas com transtornos mentais e físicos (percurso histórico).
 - ampliação das áreas de atuação de acordo com a evolução de conceitos e práticas de saúde, independência e qualidade de vida.

- ampliação da compreensão de diversos paradigmas como, por exemplo, o processo saúde-doença, autonomia e cidadania.

- investimento da formação acadêmica dos alunos, buscando profissionais críticos e participativos, informados sobre os processos locais e mundiais de transformações político-social e econômica.

Para as ações político-sociais, o aluno deverá incluir exemplos como os que se seguem:

- situar a abordagem territorial em saúde mental e no acompanhamento de pessoas com deficiência;
- comentar o surgimento dos estatutos da criança e do adolescente e do idoso;
- situar as abordagens de preparação para o trabalho;
- mencionar as políticas de saúde mental no processo da reforma sanitária;
- situar a constituição do campo da saúde do trabalhador e a intervenção nos processos de organização do trabalho.

Os textos serão avaliados quanto a coesão e coerência, progressividade das idéias, adequação dos argumentos e pertinência dos exemplos.